RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2018

UM BRASIL JUSTO E IGUALITÁRIO PARA TODAS AS MENINAS.

PLAN INTERNATIONAL

MENINAS PELA IGUALDADE

Em 2018, fomos novamente premiados como uma das 100 melhores ONGs para doar. Isso evidencia a grande contribuição que temos feito para melhorar a vida das crianças vulneráveis que vivem no Brasil, especialmente as meninas. Até 2023, temos o compromisso de qualificar ainda mais esse trabalho.

Somos uma organização humanitária e de desenvolvimento não governamental e sem fins lucrativos, que promove os direitos das crianças e a igualdade para as meninas. Acreditamos no poder e potencial de todas as crianças, mas sabemos que muitas vezes isso é reprimido pela pobreza, violência, exclusão e discriminação. E as meninas são as maiores afetadas.

Trabalhando em conjunto com crianças, jovens, apoiadoras e apoiadores, além de uma rede de parcerias, lutamos por um mundo justo, promovendo os direitos de crianças e adolescentes desde o seu nascimento até a idade adulta. Com mais de 80 anos de história, desenvolvemos atividades em 70 países.

Chegamos ao Brasil em 1997 e, desde então, nos dedicamos a promover os direitos e o protagonismo das crianças, adolescentes e jovens, especialmente meninas, por meio dos nossos projetos, programas e ações de incidência e de mobilização social.

Atualmente, implementamos projetos no Maranhão, Piauí, Bahia e em São Paulo. Nossas estratégias de incidência e mobilização, em atuação em rede com outras organizações do terceiro setor e movimentos sociais, têm sido importantes para pautar as demandas das meninas em novos espaços do Legislativo, Executivo e na sociedade civil, alcançando assim todo o território nacional.

QUEM SOMOS

GERÊNCIA

Cynthia Betti
Diretora Nacional

Flávio Debique
Gerente de Programas e Incidência Política

Ana Paula de Andrade
Gerente de Comunicação e Marketing

Evelyn Silva
Gerente Financeira

Thalia Pinheiro
Gerente de Mobilização de Recursos

Viviana Santiago
Gerente de Gênero e Incidência Política

Nicole Campos
Gerente Técnica de Programas

Creuziane Barros
Gerente da Unidade de Programas de São Luís (MA)

Karla Fernandes
Gerente da Unidade de Programas de Codó (MA)

Geyse Costa
Gerente da Unidade de Programas de Teresina (PI)

Gabriela Pluciennik
Gerente de Projetos de São Paulo (SP)

Sara Oliveira
Gerente de Projetos de Salvador (BA)

CONSELHO CURADOR

Sylvia Facciolla
Presidente

Melitha Prado
Vice-Presidente

Salete Moraes
Juan Echeverri
Mauricio Ajzemberg
Conselheiros

Expediente

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

Coordenação
Ana Paula de Andrade

Redação
Marcelo Bolzan/Criativismo

Revisão
Ana Cíntia Guazzelli

Pesquisa de Imagens
Denise Fragoso e Janaína Barbosa

Projeto Gráfico e Diagramação
Rodrigo Masuda/Multitude

Colaboração
Aline Xavier, Creuziane Barros, Cynthia Betti, Gabriela Pluciennik, Evelyn Silva, Flávio Debique, Geyse Costa, Janaina Barbosa, Karla Fernandes, Sara Oliveira, Sylvia Facciolla, Thalia Pinheiro e Vanessa Correia.

JUNTAS E JUNTOS POR UM BRASIL MAIS JUSTO

Em março de 2019, durante o processo de redação deste relatório anual de atividades, o governo brasileiro sancionou a lei que proíbe o casamento infantil em qualquer hipótese, antes dos 16 anos. Publicada no Diário Oficial da União, em 13 de março, a lei dá nova redação ao artigo 1.520 do Código Civil para suprimir as exceções legais permissivas do casamento infantil.

Abrir nosso relatório de 2018 com essa importante conquista pode soar como spoiler das ações e resultados que deveriam aparecer apenas no próximo relatório, de 2019. Mas pedimos essa licença poética e convidamos você a celebrar conosco essa vitória, fruto de um extenso e sistemático trabalho de incidência política e engajamento da sociedade para essa causa – cujos detalhes você encontra nos capítulos de Mobilização e Incidência Política e Comunicação e Engajamento que seguem nas próximas páginas.

Na atual instabilidade política e econômica do nosso país, em que a população mais vulnerável é a primeira a ser impactada, se faz cada vez mais necessário unir esforços em agendas como essa. É preocupante, por exemplo, que haja atualmente um forte movimento de resistência à educação em sexualidade nas escolas e às políticas de promoção da igualdade de gênero, apesar dos dados que alertam sobre as consequências de se ignorar esses temas.

Refletir sobre as desigualdades e buscar formas de superá-las por meio de leis e políticas públicas é uma demanda urgente para toda a sociedade, o que inclui governantes e ativistas, mas também empresas e cidadãos dispostos a enfrentar esses graves problemas e a colaborar para a construção de um mundo mais justo para todas e todos. Para nós, essa é uma missão prioritária, sobretudo no que diz respeito à promoção dos direitos das crianças e igualdade para as meninas.

Ao olhar para o conjunto das atividades e resultados que tivemos em 2018, temos algumas respostas que confirmam a escolha pelo caminho certo – sobretudo na incidência, com alto impacto, para a promoção da igualdade de gênero junto às centenas de pessoas impactadas ou envolvidas por nossos programas e projetos. Mas os desafios ainda são enormes – e certamente só serão superados com uma sociedade mobilizada e envolvida, de forma colaborativa, nessa agenda. Fica aqui o nosso chamado para você entrar nessa luta conosco!

Cynthia Betti,
Diretora da Plan International Brasil

PARCERIAS FORTALECIDAS E CONHECIMENTO MULTIPLICADO

A Plan International Brasil, como parte de uma organização humanitária global com atuação em mais de 70 países, abraça um importante desafio: contribuir localmente para que 100 milhões de meninas tenham suas vidas impactadas nos próximos cinco anos em todo o mundo. E para isto, nós, do Conselho Curador, desafiamos a nossa estrutura apostando na possibilidade de atingir localmente, neste período, 10 milhões de crianças.

Como uma equipe integrada, procuramos contribuir para que o planejamento se reverta em ações e programas que possam ser replicados, sem prescindir do compromisso com a excelência em suas entregas. Nesse sentido, muito se avançou. O ano de 2018 foi de transformação, com o início da implementação de uma nova estratégia de atuação que privilegia o fortalecimento de parcerias e a multiplicação do nosso conhecimento. Precisamos fazer ecoar nossas vozes.

Acreditamos que investir nas meninas é a melhor saída para a construção de um mundo equânime para todas e todos. E investir, neste sentido, é dar apoio para que cada criança se veja apta a decidir sobre o seu próprio futuro. Este será o tom do nosso trabalho nos próximos anos.

Sylvia Facciolla,
Presidente do Conselho Curador

PLAN INTERNATIONAL BRASIL

Garantir educação, segurança e igualdade de oportunidades para as meninas é fundamental para avançar na construção de um futuro mais justo para todas e todos. Por isto, as meninas estão no centro de tudo o que fazemos.

Nosso trabalho começa a partir da primeira infância e continua com foco no desenvolvimento integral, o que inclui promover a formação política e cidadã de meninas e meninos, melhorar a qualidade de ensino nas escolas e oferecer qualificação profissional e habilidades para a vida com foco no ingresso de jovens no mercado de trabalho. Isso porque para nós todo o ciclo de vida é importante.

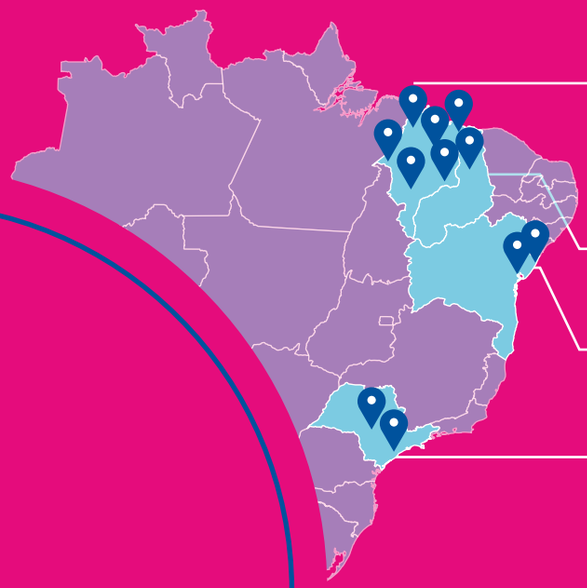
Todas nossas atividades contam com o envolvimento das famílias e comunidades nas quais atuamos, além de parcerias com organizações da sociedade civil e engajamento de empresas e poder público.

Por tudo isso, somos reconhecidos no Brasil como a organização não governamental referência na defesa dos direitos das meninas.

ESTRATÉGIA GLOBAL E LOCAL

Nossos esforços globais estão focados na estratégia #100MilhõesdeRazõesParaAgir, uma iniciativa em prol da defesa dos direitos das meninas em todo o mundo. Vamos garantir que até 2022 mais de 100 milhões de meninas concluam seus estudos e se desenvolvam com segurança e de forma plena para que transformem suas vidas.
Só no Brasil serão 10 milhões de meninas até 2023.

ONDE ESTAMOS



Maranhão

São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Codó, Peritoró e Timbiras

Piauí

Teresina

Bahia

Salvador e Camaçari

São Paulo

São Paulo e Itatiba

QUEM SOMOS

- Trabalhamos em nível local e nacional.
- Apoiamos as meninas para que criem seu próprio movimento.
- Trabalhamos em parceria para fortalecer o movimento das meninas.
- Somos líderes que desenvolvem líderes.
- Somos catalisadores.
- Temos financiamentos diversificados.
- Somos transformadores de gênero.
- Somos uma equipe especializada e de alta performance.
- Transparência é um valor chave.
- Nossos processos são simples e eficientes.
- Somos uma organização inovadora.
- Buscamos mudanças impactantes e duradouras.

POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Como organização internacional de desenvolvimento comunitário centrado na criança e no adolescente, cujo trabalho se fundamenta na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, estamos comprometidos com o cumprimento dos direitos da criança, o que inclui o seu direito a ser protegida de qualquer dano. Assumimos seriamente nossa responsabilidade de promover práticas seguras para as crianças e de protegê-las de danos, abusos, abandono e exploração de qualquer tipo. Além disso, faremos ações positivas para prevenir que abusadores se envolvam de alguma maneira e tomaremos medidas para a punição de funcionários, associados, visitantes ou gerentes que possam colocar uma criança em risco. Nossas decisões e ações em resposta a qualquer assunto dessa política se guiarão pelo princípio do ‘interesse superior da criança’.

PRINCÍPIOS

[1] Meninas e meninos são iguais e têm os mesmos direitos.

[2] Toda criança tem o direito fundamental à vida, à sobrevivência e ao desenvolvimento.

[3] Deve-se encorajar meninos e meninas a alcançarem seu pleno potencial e a questionarem as desigualdades e a discriminação.

[4] As crianças têm o direito de se expressar livremente. Nenhuma criança será discriminada.

[5] Apoiar o cuidado e a proteção da infância é responsabilidade de todas e todos.

[6] Temos responsabilidades particulares com as meninas e os meninos que estão em contato conosco.

[7] Estas responsabilidades se estendem às pessoas e/ou organizações associadas à Plan.

LINHA DO TEMPO

ANOS 40

Durante a 2ª Guerra Mundial, passamos a nos chamar ***Foster Parents Plan for War Children***, ajudando as crianças órfãs da Europa.

ANOS 60

Iniciamos as atividades na América do Sul e Ásia.

1937

Ano de fundação, à época com o nome de ***Foster Parents for Children***, com foco em apoiar as crianças órfãs da Guerra Civil Espanhola.

ANOS 50

Começamos a atuar em países menos desenvolvidos para apoio às crianças em quaisquer necessidades, passando a se chamar ***Foster Parents Plan Inc.***

ANOS 70

Adotamos o nome Plan International. Consolidamos a atuação na América Latina, Caribe, Ásia e África.

1997

Chegamos ao Brasil, no estado de Pernambuco. A primeira criança foi cadastrada em 1998.

2000

Começamos a atuar também no Maranhão, estado com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.

2001

Desenvolvemos a metodologia DCCCA – Desenvolvimento Comunitário Centrado na Criança e no Adolescente.

2004

Prestamos socorro a **mais de um milhão de vítimas** do tsunami no Sudeste Asiático.

2010

Ajudamos 230 mil pessoas impactadas pela crise de cólera na África. No Brasil, lançamos a primeira pesquisa sobre bullying escolar.

2011

Ajudamos 1,3 milhão de crianças e pessoas em vulnerabilidade durante a crise de seca no Chifre da África.

2012

O Dia Internacional da Menina (11 de outubro) é criado pela ONU como resultado dos nossos esforços pela promoção da igualdade para as meninas. Tem início o movimento global Por Ser Menina. Lançamos também a campanha Chega de Bullying, em parceria com o Cartoon Network.

2015

Após o terremoto de Nepal, apoiamos mais de 250 mil pessoas, entre elas, 114.416 crianças. Lançamos o projeto mundial Essa é Minha Vez, iniciativa que visa maior envolvimento e visibilidade do papel das meninas no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. No Brasil, lançamos a campanha Quanto Custa a Violência Sexual Contra Meninas, que mostra os impactos da cultura do estupro no país, e iniciamos a atuação no estado do Piauí.

2017

Completamos 20 anos de atuação no país e ganhamos o prêmio 100 Melhores ONGs do Brasil em 2017 na categoria Melhor em Crianças e Adolescentes. Lançamos a campanha #EuQueroIgualdade, com diversas ações sobre igualdade de gênero pelo Dia Internacional da Mulher. Encerramos nosso último ciclo estratégico de cinco anos e nos debruçamos no planejamento dos próximos anos, nos repensando de modo integrado e com uma nova estratégia, na qual as meninas estão na centralidade de tudo o que fazemos.

2014

Atuamos em diversos países da África para assistir vítimas da maior epidemia de ebola. No Brasil, lançamos a pesquisa Por Ser Menina – crescendo entre direitos e violências, que traz à tona grandes desigualdades de gênero na infância.

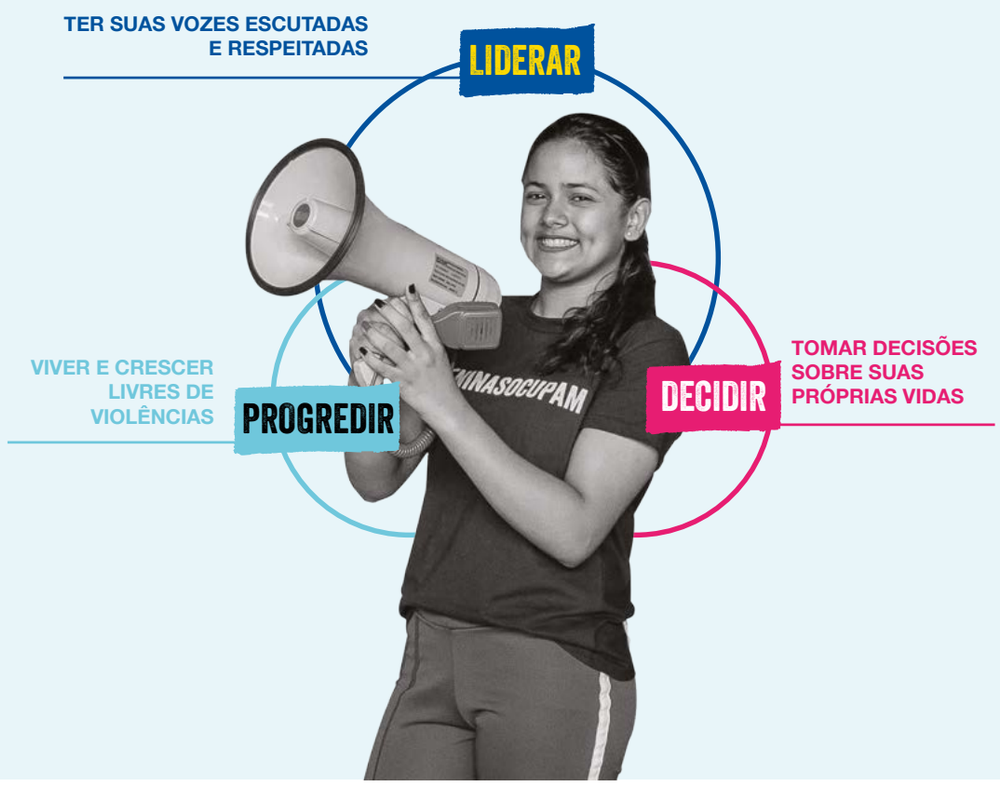
2016

Inauguramos nossa nova estratégia global 100 Milhões de Razões para Agir, com a meta de atuar até 2022 junto a 100 milhões de meninas para transformar suas vidas. No Brasil, lançamos o relatório Meninas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Uma análise da situação das Meninas no Brasil, a campanha Casamento Infantil Não e o programa de Apadrinhamento Local, uma estratégia fundamental para engajar a sociedade em nossas causas.

PRESENTE EM MAIS DE 70 PAÍSES, TRABALHAMOS EM MAIS DE 85 MIL COMUNIDADES E BENEFICIAMOS UMA POPULAÇÃO DE 160 MILHÕES DE PESSOAS, INCLUINDO MAIS DE 81 MILHÕES DE CRIANÇAS.

PROGRAMAS E PROJETOS

Por meio do avanço nas leis e políticas, transformação das normas sociais e de gênero e do fortalecimento do empoderamento individual e comunitário, trabalhamos para garantir que as meninas possam:



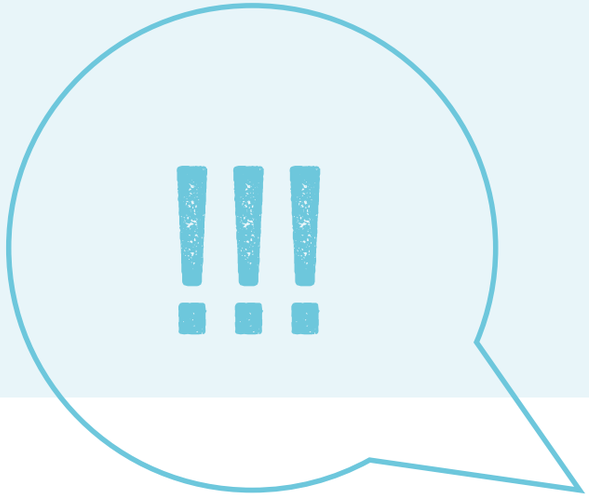
As meninas são o centro da nossa atuação. No âmbito dos eixos programáticos, nos empenhamos para fomentar um movimento de meninas líderes que transcendam os limites que as impeçam de:

Liderar, tendo suas vozes ouvidas e respeitadas mediante participação e influência nas decisões políticas, sociais e econômicas que impactam suas vidas. Dessa forma, atuam como agentes de mudança para a promoção e defesa dos seus direitos.

Progredir, vivendo e crescendo livres de violência; desenvolvendo-se em um ambiente seguro e inclusivo. Crianças e adolescentes, especialmente meninas e suas comunidades, atuam para prevenir a violência baseada em gênero.

Decidir e poder tomar decisões sobre as próprias vidas. Meninas e jovens mulheres se organizam e têm controle sobre suas vidas e seus corpos e tomam decisões informadas sobre suas identidades, suas relações, se desejam engravidar e quando.

Essa estratégia é também nossa contribuição para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a agenda 2030 da ONU, lançada em 2015 e que reflete os novos desafios para o alcance de um mundo digno e sustentável nos próximos anos. Dos 17 objetivos, nossas atividades alinham-se prioritariamente com o ODS 5, que tem foco na Igualdade de Gênero, mas também aos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).



LIDERAR

PROGRAMAS E PROJETOS EM 2018

Formação política e cidadã para que meninas conheçam seus direitos, desenvolvam seus potenciais de liderança e entendam que ser menina não as impede de ocuparem espaços de destaque na sociedade.

ESCOLA DE LIDERANÇA PARA MENINAS

Baseada na metodologia de protagonismo e participação cidadã, o projeto articula esforços para que as meninas tenham a capacidade de participar dos processos de formulação e deliberação das políticas públicas que afetam suas vidas.

Para isso, oferece repertórios e insumos para que as meninas consigam aprender o que significa ser menina e, principalmente, que elas identifiquem seu potencial, pois por meio do reconhecimento do seu papel enquanto sujeitas de suas histórias e da história do mundo, elas poderão tomar ciência de suas possibilidades de atuação. Dessa forma, pelo conhecimento de histórias das mulheres, de movimentos das mulheres e sobre a história de vida de outras meninas, são propostas atividades que pretendem demonstrar que as meninas do projeto também podem transformar suas realidades e provocar mudanças nesse mundo.

O projeto engloba temáticas que possibilitam às meninas o aprendizado abrangente sobre direitos e espaços de controle social, permitindo-lhes o próprio reconhecimento e atuação nesses espaços.

Em 2018, **196 meninas** participaram das atividades do projeto, que foi implementado em três unidades de programa: São Luís e Codó (MA), e Teresina (PI).

“O Escola de Liderança me ajudou a perceber que é possível sonhar com um mundo justo e livre de violências. Além disso, hoje posso planejar um futuro em que eu poderei ser a protagonista da minha história, onde serei livre e independente para fazer escolhas responsáveis e quem sabe um dia posso assumir um lugar de poder, onde eu serei responsável não só pela mudança que eu quero, mas pela mudança que o mundo precisa.”

Thamyres, participante do projeto em Teresina (PI)

“Obrigada a todas as pessoas que fizeram esse projeto dar certo e que acreditam em um mundo melhor e, principalmente, acreditam nas meninas e no quão somos fortes. Só é preciso que saibamos disso.”

Luisa, participante do projeto em São Luís (MA)

“Imagine se todas as meninas do mundo tivessem a oportunidade de passar por uma Escola de Liderança. Quando participo das ações desse projeto, sinto vontade de voltar no tempo para ter essa oportunidade. O sentimento que a gente tem quando escuta o discurso das meninas desse projeto é que estamos no caminho certo, pois só teremos um mundo com mulheres livres e empoderadas se investirmos hoje nas meninas.”

Macilane Gomes, Secretária Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Teresina (PI)

LÍDERES DA MUDANÇA

Atividades esportivas sem divisão de gênero para que meninas, meninos e jovens reflitam ativamente como são rígidas as normas de gênero e como desequilíbrios de poder estão presentes em suas vidas é o centro desse projeto.

A partir de uma metodologia chamada Campeãs e Campeões da Mudança, buscamos promover mudanças duradouras em conhecimentos, atitudes e práticas em três níveis – individual, familiar/comunitário, e institucional –, visando o empoderamento das meninas e as escolhas conscientes por parte delas.

Em 2018, dois projetos foram implementados com a metodologia: em São Luís (MA) e em Teresina (PI). No total, **557 meninas e meninos** participaram das atividades.

"A Plan transformou a minha vida. Antes eu só ficava em casa fazendo os trabalhos domésticos e à noite ia para a escola. Depois que iniciei no projeto, tudo mudou. Passei a conhecer meus direitos e aprendi sobre igualdade de gênero, que meninas e meninos têm os mesmos direitos, e que meninas podem, sim, jogar futebol. Os meninos da comunidade não apoiavam as meninas no futebol; falavam que não era lugar de menina, mas hoje é diferente e eles até incentivam as meninas a jogarem. Estou gostando muito de participar desse projeto."

Ana, participante do projeto em Teresina (PI)

"Estou aqui para incentivar meus filhos e outras e outros jovens para participarem das ações do projeto na minha comunidade."

Mãe da comunidade de Mojó, em Paço do Lumiar (MA)

Em Codó (MA), o projeto utiliza-se da metodologia La League, que desenvolvemos em parceria com outras duas organizações: Fundação Johan Cruyff e Women Win.

No projeto, meninas e meninos entre 12 e 18 anos reúnem-se com frequência para praticar futebol, mas a troca dentro e fora de campo tem repercussões muito mais amplas do que os 90 minutos de uma partida: ajuda a quebrar padrões de desigualdade de gênero enraizados nas comunidades, promove formações em habilidades para a vida e em empoderamento econômico. Dessa forma, o projeto visa ampliar o acesso à educação e às oportunidades econômicas das meninas usando o mundo do futebol como ponto de partida.

Em 2018, 256 meninas e meninos participaram das atividades em Codó.

GERAÇÃO

O projeto Geração traz para meninas e meninos a concreta possibilidade de caminharem em direção ao desenvolvimento de seus plenos potenciais e atuarem firmemente em favor de seus reconhecimentos enquanto sujeitos de direitos. Trata-se de um projeto de educação financeira que tem o objetivo de aumentar a capacidade financeira das meninas e meninos, preparando a próxima geração, sobretudo as meninas, para construírem um futuro melhor para elas e suas comunidades.

No currículo estão oficinas e encontros sobre poupança e gastos; planejamento e orçamento; desenvolvimento de empreendimentos sociais e financeiros; além de conteúdos sobre habilidades para a vida e igualdade de gênero.

É desenvolvido nas cidades de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Codó, no Maranhão, e em Teresina, no Piauí.

Em 2018, **mais de 9 mil pessoas** foram impactadas pelo programa, entre meninas e meninos que participaram das oficinas e o público atingido por eventos e campanhas do projeto, entre outros.

RECONHECIMENTO

O projeto Geração recebeu o selo ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) 2018-2020 por contribuir para disseminar ações alinhadas à essa agenda no Brasil.

O selo tem como objetivo dar visibilidade às iniciativas que estão em conformidade com as diretrizes da ENEF, bem como com os critérios estabelecidos pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

> “A educação financeira na vida de meninas e meninos potencializa a idealização de sonhos, perspectiva de futuro, visibilidade econômica e social, e participação política em suas escolas, comunidades, cidades e país.”
>
> **Poliana Cozzi, gerente do projeto Geração**

DECIDIR

PROGRAMAS E PROJETOS EM 2018

ADOLESCENTE SAUDÁVEL

O projeto é uma iniciativa da AstraZeneca e está presente em 21 países. No Brasil, é executado por nós e tem como objetivos empoderar adolescentes e jovens sobre questões chave que afetam sua saúde, bem como sobre questões relativas à equidade de gênero; mobilizar e engajar comunidades nas temáticas do projeto; qualificar e tornar mais amigáveis os serviços de saúde para adolescentes e jovens e influenciar políticas públicas nas questões centrais de saúde e de equidade de gênero para adolescentes e jovens nas comunidades em que o projeto é implementado. Conteúdos de gênero, identidade e direitos sexuais e direitos reprodutivos também são trabalhados.

O projeto busca favorecer aprendizagens criativas e participativas, com formações, campanhas de comunicação, dias alusivos a temas importantes para saúde, sensibilização nas escolas e ações de mobilização para incidir na formulação de políticas públicas em prol da comunidade.

O projeto também capacita adolescentes e jovens em liderança para que investiguem e identifiquem, em colaboração com o governo local, os problemas de saúde presentes em suas próprias comunidades.

Realizamos o programa no estado do Maranhão por cinco anos e, atualmente, sua implementação ocorre na cidade São Paulo (SP), no Capão Redondo e no Grajaú.

Em 2018, nos dedicamos à formação de **93 jovens** que se tornaram educadores pares do programa nas regiões em que atuamos. Foram realizadas 90 oficinas nos três centros de juventudes parceiros no Capão Redondo e 84 oficinas nas duas escolas parceiras do Grajaú. Além disso, as ações de multiplicação de jovens educadores e educadoras alcançaram, ao todo, **8.897 adolescentes**.

CONHECIMENTO

Em outubro, realizamos no Capão Redondo um workshop para profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) parceiras do Programa Adolescente Saudável. Participaram do evento 48 profissionais de saúde. O encontro teve como tema os comportamentos de risco e reflexões sobre como podemos tornar nossas UBSs mais acolhedoras para adolescentes.

COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Entre os meses de outubro e novembro, adolescentes do projeto produziram vídeos sobre comportamentos de risco e gênero, participando de todo processo de elaboração, organização, roteiro, edição e demais etapas da produção. Os vídeos foram disponibilizados em nossa página do Facebook.

“Depois do projeto, eu comecei a falar mais sobre as questões de gravidez na adolescência e sexualidade com minha mãe, porque, antes, esse assunto era um tabu na minha casa.”

Gabriely, participante do projeto no Grajaú, São Paulo (SP)

“Quando comecei a participar das oficinas de gênero no projeto, passei a levar as questões pra minha casa. Por que as meninas fazem mais trabalho de casa do que os meninos? Esses assuntos ficaram mais fortes na minha cabeça. Comecei a pensar mais sobre isso e questionar.”

Rafaela, participante do projeto em Capão Redondo, São Paulo (SP)

ADOLESCENTE MULTIPLICANDO SAÚDE

Desenvolvido em São Luís (MA), tem a proposta de trabalhar as temáticas da saúde sexual e saúde reprodutiva com adolescentes nas escolas a partir dos próprios jovens. Para isso, desenvolvemos uma metodologia de educação que, durante os seis primeiros meses, prepara cerca de **200 adolescentes** para que depois realizem oficinas nas escolas públicas da região para sensibilizar seus pares sobre essa pauta.

Como parte desse projeto, as e os adolescentes capacitados também visitam Unidades Básicas de Saúde, propondo melhorias no atendimento ao adolescente, atividade que é complementada pela capacitação direta de profissionais de saúde do município, sempre com o objetivo de melhorar os serviços de atendimento aos adolescentes.

O projeto contempla meninas, meninos e suas famílias, moradoras das comunidades rurais e semi-urbanas de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar, no Maranhão. Atualmente, é desenvolvido em **18 comunidades**.

PROGREDIR

PROGRAMAS E PROJETOS EM 2018

APRENDER SEM MEDO

O projeto, desenvolvido nas cidades de São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar, no Maranhão, tem como objetivo o enfrentamento ao *bullying* no ambiente educacional. A iniciativa acontece em 10 escolas por meio de formações para gestores e professores. Além disso, estimula a inclusão da temática nos planos políticos-pedagógicos das escolas, oficinas e formações dos e das estudantes. Por fim, o projeto objetiva ainda a articulação com o poder público e com a sociedade civil para desenvolvimento de ações sobre a cultura da paz e a criação de uma lei municipal da luta contra o *bullying*.

Em 2018, cerca de **150 meninas e meninos** e 60 professores, de nove escolas, participaram do projeto que, ao todo, impactou direta e indiretamente mais de **3.700 pessoas**.

Em agosto, participantes do projeto lançaram o clipe *Ao Bullying Eu Digo Não*, uma paródia da música *Sim ou Não*, da cantora Anitta. O vídeo foi resultado das oficinas socioculturais desenvolvidas para diminuir os índices de *bullying* nas escolas atendidas

DOWN TO ZERO

A metodologia do projeto consiste em um processo de ensino e aprendizagem no qual adolescentes e jovens atuam como facilitadores de ações com outras e outros jovens. O objetivo é reduzir o número de crianças vítimas ou em risco de sofrer exploração sexual em comunidades da Bahia, além de fortalecer e monitorar as políticas públicas nos níveis local, estadual e nacional, bem como as práticas de responsabilidade social do setor turístico.

O projeto é uma iniciativa de abrangência nacional, porém com foco na região Nordeste, mais especificamente em cinco municípios do estado da Bahia: Salvador, Camaçari, Ilha de Itaparica, Imbassaí e Praia do Forte. Desde 2011, o estado da Bahia tem o maior número de notificações de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, o que explica nossos esforços nesta região. São parceiras do projeto a ECPAT – Brasil e o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan (Cedeca/ Bahia).

Em 2018, formamos **344 crianças e jovens** para se tornarem mobilizadores e multiplicadores em suas escolas e comunidades para prevenção contra a violência sexual, tornando assim a própria comunidade um ambiente mais seguro. A mesma capacitação foi direcionada às famílias locais. Ao todo, mais de **3.500 crianças e adolescentes** foram impactados pelas ações de multiplicação realizadas pelas formados e formadas no projeto.

Em maio, jovens do Programa Down to Zero realizaram um ensaio aberto para a equipe do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), da cidade de Camaçari, na Bahia, como parte de um festival que marcou o Dia Nacional de Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio). No mesmo mês, o canal GloboNews exibiu um programa especial sobre o tema.

Junho foi o momento de realizar uma campanha contra o trabalho infantil como parte do Programa Down to Zero. Mais de 400 jovens mobilizadores, dos municípios de Salvador, Camaçari, Mata de São João e Ilha de Itaparica, trabalharam o assunto nas escolas públicas locais.

“Gostei muito do dia que falamos sobre desigualdades sociais com o ‘tapete das emoções’, porque conseguimos falar um pouco mais da gente, falar do que realmente tem acontecido. Gostei do dia também que teve a dinâmica do espelho. Rapaz, tomei um susto, porque é difícil falar sobre a gente, do quanto que podemos; ninguém fala sobre isso com a gente, nem nós mesmos. Oxe! Quando estamos com os colegas, nos grupos assim, falamos de outras coisas e nunca da gente mesmo.”

Rogério, participante do projeto em Salvador (BA)

CAMBALHOTAS

O projeto Cambalhotas tem como principal objetivo o estímulo à autoproteção em crianças entre 7 e 10 anos de idade. Por meio de brincadeiras e oficinas, as crianças aprendem sobre os tipos de abuso e violência que podem ser cometidas e quem pode ajudá-las caso presenciem ou sofram com este tipo de situação.

O projeto também propõe às famílias envolvidas, ações que fortaleçam as habilidades e capacidades nas práticas educativas dos adultos em relação às crianças.

Em 2018, as atividades foram desenvolvidas em 13 comunidades rurais de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar, no Maranhão, trabalhando diretamente com **491 pessoas**, entre meninas, meninos, mães, pais, cuidadoras e cuidadores. Em Teresina, no Piauí, foram **196 pessoas**. Já em Codó, foram **137**.

Além disso, o projeto buscou articulação com redes de proteção de crianças e adolescentes, na perspectiva de contribuir para o fortalecimento das capacidades de técnicos e profissionais para desempenharem as suas funções e dar respostas às questões que afetam a proteção de meninas e meninos. No Maranhão, a equipe do projeto participa ainda dos Fóruns dos Direitos da Criança e do Adolescentes, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescentes e da Rede Amiga da Criança.

FAMÍLIAS QUE CUIDAM

Focado no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, o projeto Famílias que Cuidam é realizado em parceria com a NIVEA, nas regiões do Grajaú e do M’Boi Mirim, na zona sul da cidade de São Paulo (SP).

Atua diretamente com as famílias e com a rede de garantia de direitos que implementam as políticas públicas voltadas para a primeira infância por meio de três componentes: Educar, Proteger e Cuidar, nos quais cada eixo promove contribuições específicas para o desenvolvimento dessas crianças.

Em 2018, o projeto beneficiou **8.931 crianças, familiares e profissionais**. Iniciado em 2014, ao todo, **mais de 38 mil pessoas** já foram beneficiadas, direta e indiretamente, pelo projeto. A meta é alcançar 55 mil até o fim de 2020.

A primeira infância é período fundamental no desenvolvimento do ser humano, portanto o cuidado com as crianças pequenas é o investimento mais precioso de uma sociedade.

Atuação Intersetorial

Em 2018, o trabalho de articulação do Famílias que Cuidam com organizações do terceiro setor e secretarias governamentais que oferecem serviços à primeira infância foi bastante intenso. Desde o início do ano, a equipe do projeto trabalhou próxima aos órgãos públicos regionais de Educação, Saúde e Assistência Social da região de atuação para entender os principais desafios, bem como encontrar formas de fortalecer os serviços existentes oferecidos pelos profissionais da linha de frente das políticas: professoras e professores, agentes comunitários, diretoras e diretores, coordenadoras, coordenadores e gerentes, entre outros.

O projeto também participou de espaços mais estratégicos de discussão, como o grupo de trabalho para o desenvolvimento do Plano Municipal da Primeira Infância de São Paulo, aprovado em novembro de 2018. (ver p. 36)

Destaque também para o envolvimento junto ao Comitê Municipal de Itatiba (SP) para o Programa Estadual São Paulo pela Primeiríssima Infância. Os resultados dessa cooperação com o Comitê foram a realização da Semana e do Dia do Brincar 2018, da 7ª Semana do Bebê e a promulgação da Lei Municipal 5.147/2018, que instituiu o dia 11 de outubro como Dia Municipal da Menina.

INFÂNCIA FELIZ

Com proposta e objetivos similares ao projeto Famílias que Cuidam, o Infância Feliz, desenvolvido nos municípios de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar, no Maranhão, estabelece a relação entre o ‘cuidar’ e o ‘brincar’, envolvendo crianças, mães, pais, cuidadores, profissionais de saúde, educação, ação social e comunidades na construção de ambientes que sejam amigáveis para as crianças e que garantam o seu desenvolvimento igualitário.

Atua em três eixos: Famílias que Brincam, Famílias que Protegem e Famílias que Educam, sempre buscando o desenvolvimento de capacidades e o fortalecimento de vínculos familiares a partir da promoção de ações intersetoriais que envolvem diretamente profissionais de saúde, educação e assistência social.

Em 2018, o projeto beneficiou cerca de **1.900 pessoas**, entre mães, pais, gestantes e educadores.

Desde 2016, integramos a Rede Estadual da Primeira Infância do Maranhão e apoiamos efetivamente o desenvolvimento do Plano Estadual da Primeira Infância do estado (ver p.38).

Nessa articulação, o projeto Infância Feliz é tido como um modelo que inspira o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à primeira infância, com ênfase no direito ao brincar e à igualdade e gênero.

SEMINÁRIO INTERSETORIAL PRIMEIRA INFÂNCIA

Realizado em parceria com as Secretarias de Educação e de Saúde do Município de São Paulo, o seminário contribuiu para promoção do debate sobre o desenvolvimento infantil entre os diversos setores que assistem a primeira infância e a família.

Foram realizadas duas edições. Em junho, no Campo Limpo, com ampla participação de profissionais da educação, saúde e assistência da região e do M’Boi Mirim. E em setembro, no Grajaú.

“A Plan trouxe um novo olhar para a educação infantil aqui na CMEI. Quando vieram nos apresentar o currículo, achei muito interessante, mas temi que o projeto atrapalhasse nossas entregas. Entretanto, o desenvolvimento das crianças que estavam inseridas no projeto em relação à leitura, escrita, criatividade, segurança e autonomia foi sendo percebido no dia a dia e se destacava das outras turmas que a gente já havia trabalhado. Pela primeira vez, nós encerramos o ano de 2018 com todas as crianças lendo e escrevendo perfeitamente. E faço essa ressalva, porque todos os anos ficava alguma criança que não conseguia acompanhar esse processo, principalmente as meninas, já que sempre eram a maioria quando se tratava de dificuldade de leitura. As atividades da Plan nos ajudaram a reconhecer que temos uma falha nesse processo de ensino-aprendizagem, que é valorizar e estimular as meninas de forma adequada.”

Ioneth, diretora escolar da CMEI Santa Teresinha, em Teresina (PI)

MOBILIZAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

Incidência política é uma prática das organizações da sociedade civil no interior das instituições do sistema político com a finalidade de ocupar espaços de articulação e construir estratégias para propor e aprovar leis, políticas e orçamentos. Portanto, é uma atividade central para conduzir mudanças nas práticas e políticas locais, nacionais e globais na nossa luta pela igualdade de gênero.

Embora homens e mulheres, meninos e meninas tenham os mesmos direitos, sabemos que na realidade meninas e mulheres estão em desvantagem. E as questões que afetam a vida das mulheres têm origem na infância.

ESCOLA DE LIDERANÇA PARA MENINAS

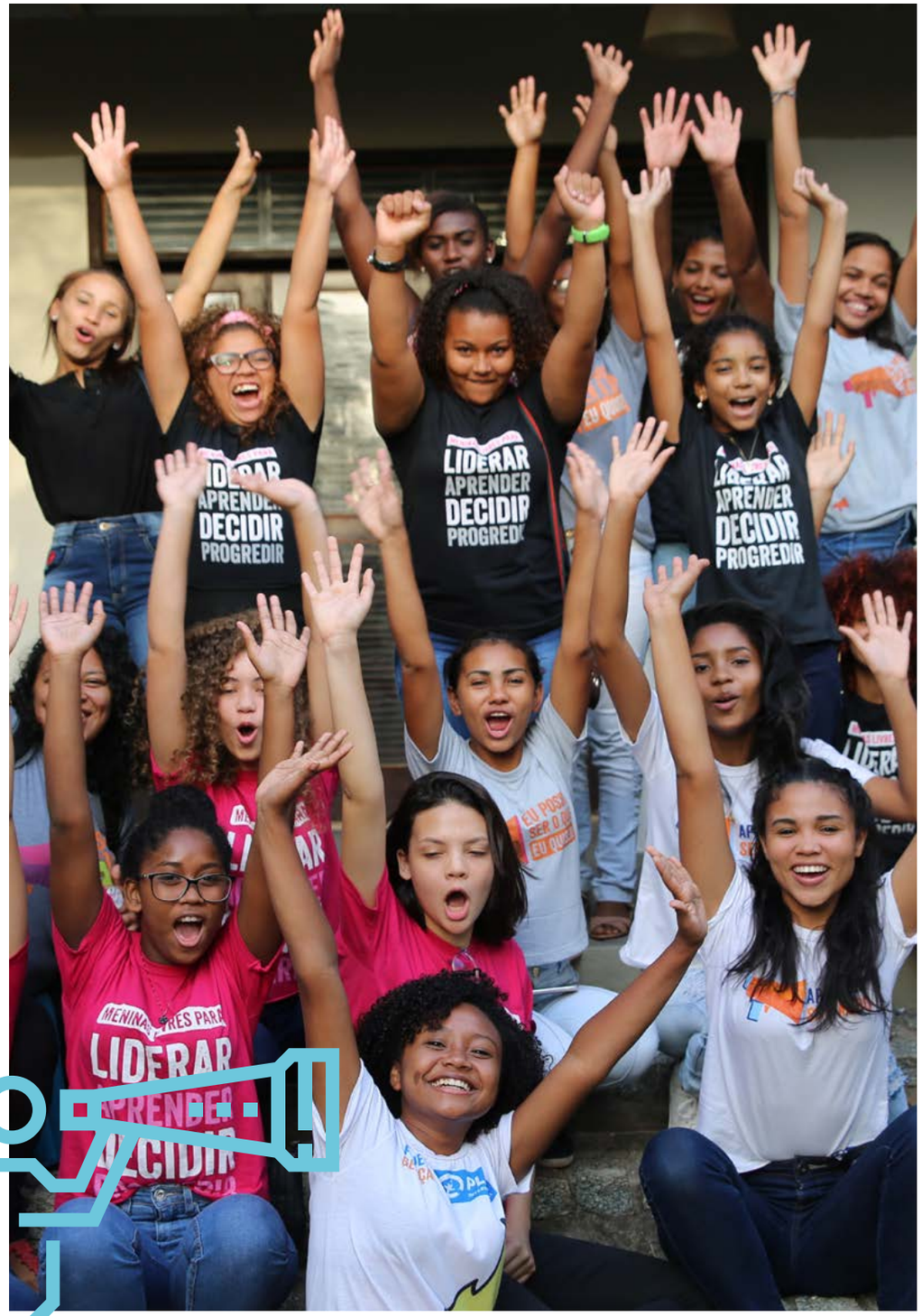
Com foco na formação política e cidadã, o projeto promove encontros mensais que oferecem repertórios para que meninas adolescentes conheçam seus direitos, desenvolvam seus potenciais de liderança e entendam que ser menina não as impede de ocupar espaços de destaque na sociedade. Conheça mais sobre o projeto e as iniciativas realizadas em 2018 na p. 20.

#MENINASOCUPAM

O #MeninasOcupam é uma ação global em que incentivamos meninas a liderar um espaço político, econômico ou social durante o mês de outubro, em celebração ao Dia Internacional da Menina (11 de outubro). A campanha é uma oportunidade para ampliar o poder das meninas e também mostrar o compromisso das empresas, instituições e governos em apoiar a igualdade de gênero, dando espaço para que elas elevem suas vozes.

Em 2018, promovemos mais de 50 visitas e mobilizações no Brasil, que envolveram **550 meninas** e impactaram populações locais e profissionais de vários setores nas cidades de São Paulo e Itatiba, em São Paulo; Salvador, Camaçari, Ilha de Itaparica e Mata de São João, na Bahia; Brasília, no Distrito Federal; Teresina, no Piauí; e São Luís, Codó, Caxias, Timbiras e Peritoró, no Maranhão.

No mundo todo, o movimento *#GirlsTakeOver* (nome em inglês para a campanha) contou com mais de **1.000 ocupações**, em 70 países.



CASAMENTO INFANTIL É PROIBIDO NO BRASIL

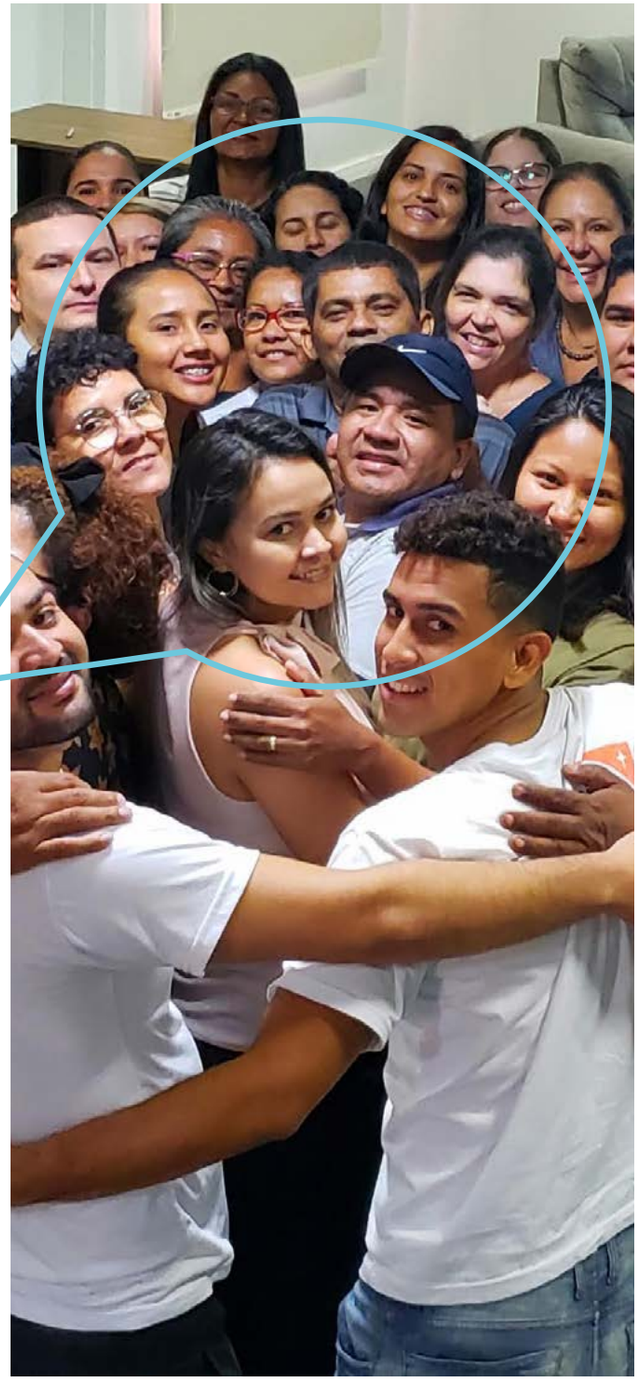
A sanção da lei que proíbe o casamento infantil no Brasil aconteceu em março de 2019, mas é resultado de anos de trabalho. Nós tivemos forte atuação para que esse projeto virasse lei, através de articulações no Congresso com o Projeto de Lei 7119-2017. Além disso, promovemos a campanha online Diga Não ao Casamento Infantil, a favor dessa mudança, e em 2018 lançamos o documentário *Casamento Infantil Não*. (ver p. 40)

Uma das nossas principais estratégias de incidência política é a produção de conhecimento que dá base a propostas de mudanças em leis e políticas públicas, como é o caso da pesquisa que lançamos em 2018 sobre esse tema, conduzida pelo Banco Mundial em parceria conosco e o Instituto Promundo. O estudo aponta que o Brasil caminha a passos lentos para a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU que prevê a erradicação de casamentos infantis até 2030. Entre 2000 e 2015, os números caíram apenas dois pontos percentuais, de 21,7% para 19,7%, mantendo o Brasil na quarta posição entre os países com maior número de casamentos infantis, atrás da Índia, Bangladesh e Nigéria. A expectativa é que agora, após a aprovação da lei, o processo de erradicação seja acelerado.

PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA DE SÃO PAULO

O Plano Municipal da Primeira Infância de São Paulo, lançado pela prefeitura no dia 14 de novembro de 2018, teve participação direta do projeto Famílias Que Cuidam (ver p.31).

Nossa equipe integrou os seminários regionais de planejamento participativo para a primeira infância do Grajaú e do Campo Limpo (SP), ocasiões onde as demandas locais foram levantadas e discutidas para compor o Plano. Além disso, Gabriela Pluciennik, responsável pelo projeto Famílias que Cuidam, integrou o grupo de trabalho que concebeu o Plano, que integra metas e estratégias de longo prazo para melhorar as condições de desenvolvimento da primeira infância no município, até 2030.



COMPROMISSO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Em parceria com a Unicef e a Associação dos Pesquisadores de Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente (Neca), desenvolvemos um programa que tem o objetivo de apoiar e fortalecer a rede de proteção local de crianças e adolescentes brasileiros e venezuelanos nos municípios de Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, região que hoje é impactada pelos conflitos políticos e econômicos vividos pelo país vizinho.

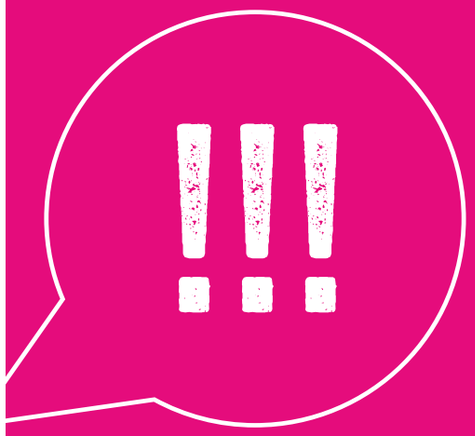
Foram promovidos 15 eventos – um encontro de abertura e 14 oficinas – que mobilizaram mais de 800 inscritos, entre profissionais que atuam em serviços diretos e indiretos de atendimento a crianças e adolescentes, voluntários, monitores e educadores dos abrigos para imigrantes, conselheiros tutelares, profissionais do sistema de Justiça, acadêmicos e estudantes.

As oficinas abordaram conteúdos como contextos migratórios marcados pelo multiculturalismo e luta pela sobrevivência; documentação de entrada no país; prevenção de homicídios na adolescência e combate ao trabalho infantil, violência baseada em gênero, proteção de crianças e adolescentes contra a violência, entre outros.

TRABALHO EM REDE

Desenvolvemos nossas atividades sempre em rede para, junto a outras organizações da sociedade civil, apoiadores e comunidades locais, mobilizarmos e influenciarmos governos quanto à formulação de políticas públicas e marcos regulatórios que coloquem as crianças e adolescentes, sobretudo as meninas, no centro dos processos de tomada de decisão.

Participamos das seguintes redes e coalizões:



Rede Nacional Primeira Infância (RNPI): articulação nacional de organizações da sociedade civil, governos e setor privado, além de outras redes e organizações multilaterais, que atuam pela promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância – sem discriminação étnico-racial, de gênero, regional, religiosa, ideológica, partidária, econômica, de orientação sexual ou de qualquer outra natureza.

Nossas atividades de incidência política têm como objetivo aprimorar os planos e estratégias nacionais relacionados à primeira infância, com um desencadeamento direto nas ações que realizamos em todos os territórios nos quais atuamos. Por isso, desde 2016 integramos a Rede Estadual da Primeira Infância do Maranhão, para apoiar o desenvolvimento do Plano Estadual da Primeira Infância. No nível municipal, participamos da construção dos Planos Municipais da Primeira Infância das cidades de Codó, Timbiras e Peritoró, no interior do estado.

Rede Não Bata, Eduque (RNBE): formada por instituições e pessoas físicas, atua como movimento social com o objetivo de erradicar os castigos físicos e humilhantes e estimular uma relação familiar respeitosa que garanta o direito das crianças à integridade física e psicológica e ao seu pleno desenvolvimento como ser humano e como cidadã e cidadão. A Rede conta com aproximadamente 200 membros, entre pessoas físicas e jurídicas, e com um grupo gestor, que é responsável por desenvolver e coordenar a implementação das estratégias de ação.

Fórum Nacional dos Direitos de Crianças e Adolescentes (FNDCA): tem como objetivo articular e mobilizar as organizações da sociedade civil e Fóruns Estaduais Não Governamentais de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente para o cumprimento do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA); denunciar as omissões e transgressões que resultam na violação dos direitos humanos e constitucionais das crianças e adolescentes; contribuir para o resgate da integridade física, psicológica e moral de crianças e adolescentes, vítimas de negligência, abuso, exploração, maus tratos, tráfico e extermínio.

Fórum Nacional para a Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI): estratégia da sociedade civil brasileira de articulação e aglutinação de atores sociais institucionais, envolvidos com políticas e programas de prevenção e erradicação do trabalho infantil no Brasil. Criado em 1994, é um espaço democrático, não institucionalizado, de discussão de propostas, definição de estratégias e construção de consensos entre governo e sociedade civil sobre essa temática.

Rede de Promoção dos Direitos das Meninas e Igualdade de Gênero: fundada e liderada por nós, é expressão do movimento social de âmbito nacional. É organizada horizontalmente, apartidária e se constitui como espaço autônomo de articulação, antimachista, antirracista, não lgbtfóbica, com foco na promoção da igualdade de gênero no Brasil e promovendo especialmente os direitos das meninas e a sua participação ativa nos processos de mudança para a construção de uma sociedade livre de violências, discriminações e desigualdades. A Rede se soma aos movimentos globais que lutam e acreditam que outro mundo é possível. Afirma também que a igualdade de gênero é a chave para o desenvolvimento sustentável, sendo fator fundamental para a promoção e garantia efetiva e cotidiana dos direitos das meninas e mulheres na sociedade brasileira. Reconhece a desigualdade de gênero como elemento estruturador de diversas e múltiplas formas históricas de violência e injustiça e entende que, sem a ativa promoção da igualdade de gênero, não haverá desenvolvimento sustentável e justiça para todas e todos.

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

Temos as campanhas e ações de comunicação como uma importante estratégia do nosso trabalho, seja na divulgação de iniciativas e posicionamentos, nas atividades de incidência política ou no engajamento de diferentes públicos e apoiadores.

Em 2018, os destaques ficaram por conta do documentário *Casamento Infantil Não*, do evento *Girl's Talk* e do lançamento da coleção de livros *A Revolução das Princesas*.

CASAMENTO INFANTIL NÃO

O Brasil é o quarto país do mundo com maior número de casamentos infantis, prática que deixa as meninas ainda mais vulneráveis e aumenta a desigualdade de gênero.

Para estimular o debate sobre o tema, lançamos em março o documentário *Casamento Infantil Não*.

A partir das histórias de Marília, que vive no interior do Maranhão, e de Daniela, da periferia de São Paulo – duas meninas que tiveram suas vidas impactadas pelo casamento precoce –, o documentário reflete sobre as consequências das uniões durante a adolescência na vida das meninas, agregando ao relato entrevistas com pesquisadores, cientistas sociais e especialistas.

O lançamento foi destaque em diversos meios de comunicação, com reportagens especiais nos jornais *O Globo* e *O Estado de São Paulo*. Neste último, a repórter Juliana Diógenes esteve nas cidades de Codó e Timbiras, no Maranhão, e conversou com meninas atendidas por nossos programas.

O documentário é resultado da campanha Casamento Infantil Não, que um ano antes, em 2017, buscou conscientizar a sociedade sobre o problema e envolver as pessoas na busca por soluções que ajudem a manter as meninas na escola, evitar a gravidez precoce e protegê-las de todos os abusos e violências.

GIRL'S TALK

Com o objetivo de dar voz a meninas e mulheres que estão mudando o mundo, promovemos no dia 4 de novembro mais uma edição do Girl's Talk, evento que reúne histórias inspiradoras num encontro aberto e gratuito.

A edição de 2018 aconteceu em Poços de Caldas (SP) e contou com três histórias inspiradoras que demonstram o potencial e os espaços a serem ocupados por meninas e mulheres na sociedade.

Conheça as participantes:

Júlia Rebeca participou de projetos de empoderamento feminino, como o Escola de Liderança para Meninas e tornou-se uma liderança na comunidade rural em que mora, no Maranhão.

Evelin Firmino é campeã brasileira de salto com vara. Acredita que qualquer pessoa pode realizar seus sonhos se acreditar em si mesma e se dedicar o suficiente. Com essa determinação, quer representar o Brasil nas Olimpíadas e ajudar outras meninas a realizarem os seus sonhos.

Luciana dos Santos mora em São José de Ribamar, no Maranhão. Viu sua mãe e sua avó abrirem mão de sonhos e planos para serem apenas esposas. Desde a adolescência, ela trabalha para não ter o mesmo destino e ajudar outras meninas a não abrirem mão dos seus direitos.

ASSISTA AOS VÍDEOS EM GIRLSTALK.COM.BR

AÇÕES NO CARNAVAL

Em fevereiro, entramos na campanha #CarnavalSemAssédio, promovida pelo Catraca Livre e realizada em parceria com a ONU Mulheres e diversos coletivos com a missão de conscientizar, denunciar e registrar casos de assédio. A campanha oferece uma plataforma para coletar relatos anônimos de assédio em todo o Brasil, que, ao final, foram consolidados em um mapa.

Já em Codó (MA), fizemos a campanha Folia Consciente pelo quinto ano consecutivo, com a distribuição de materiais informativos e preservativos.

Ainda durante o Carnaval, lançamos, em parceria com a Uber, uma campanha para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de praticar o respeito e garantir que o feriado seja uma experiência cinco estrelas não apenas para os motoristas parceiros e usuários da Uber, mas também para todas e todos foliões.

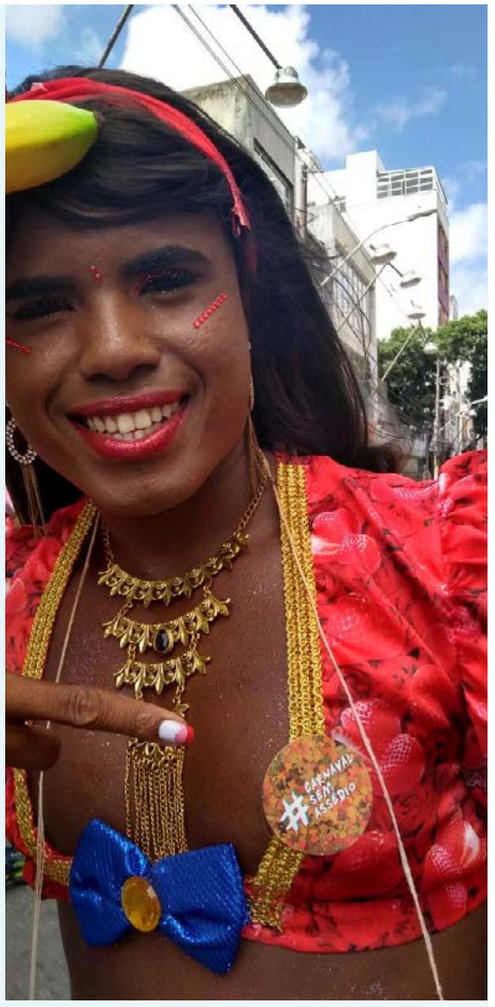
A campanha abordou temas como violência contra a mulher, álcool e direção, homo e transfobia e racismo, em uma série de vídeos editados a partir de um bate-papo entre a escritora Clara Averbuck, a modelo Paola Antonini, o motorista parceiro da Uber Roberto Bete e o jornalista Abel Neto.

CARNAVAL EM SALVADOR

Com o objetivo de orientar os turistas a respeito da real situação das meninas, o que se agrava no Carnaval, desenvolvemos em parceria com a Grou Turismo uma campanha de verão com duração até março. O turismo receptivo é uma estratégia para alcançar os turistas que visitam a Bahia nessa época. Dessa forma, uma equipe de mais de 100 profissionais foram capacitados para falar sobre exploração sexual, além de trajarem roupas e acessórios personalizados (mochilas, viseiras e bottons, entre outros) com mensagens de conscientização.

Nos espaços de maior fluxo de turistas, foram distribuídos materiais impressos sobre a campanha, o que representa um grande avanço no setor turístico da Bahia. Motoristas de ônibus e vans também foram instruídos sobre esses temas – além da distribuição de material nos pedágios das estradas e nas mesas dos hotéis. A ação impactou mais de **100 mil pessoas** diretamente.

Além do trabalho com o turismo receptivo, desenvolvemos um ciclo de capacitação para técnicos de prefeituras e outras instituições, com mais de 30 profissionais atuando nas ruas para o combate à exploração sexual.

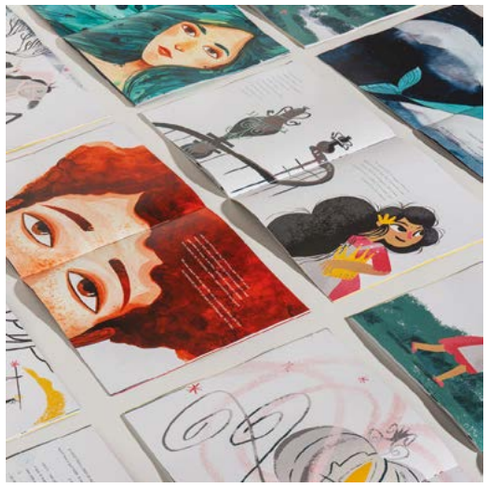


Os dois municípios que participaram dessa sensibilização foram Salvador e Camaçari, esse segundo com apoio da Cidade do Saber, um dos maiores equipamentos educacionais do país que, premiado nacionalmente, promove aulas de música, dança, lutas e esportes, entre outras.

A REVOLUÇÃO DAS PRINCESAS

Em novembro de 2018, lançamos a série de livros *A Revolução das Princesas*, em que escritoras e ilustradoras recontam histórias infantis empoderando as protagonistas Ariel, Bela Adormecida, Cinderela e Rapunzel. Nessas versões modernas, as princesas não são nada indefesas, mas sim fortes e corajosas heroínas que montam em seus cavalos, lutam contra bruxas e dragões e salvam príncipes que precisam de ajuda.

O projeto é uma parceria com a agência Young & Rubicam e os livros, disponíveis no nosso site, têm parte da renda revertida para o projeto “Escola de Liderança para Meninas”.



“Escolhi a Bela Adormecida, uma princesa independente. Ela luta, tem opinião própria e é dona de si. É um conto de fadas invertido.”

Sebastiana Hoyer, escritora do livro *A Revolução da Aurora*

“Minha Ariel salva o príncipe de um afogamento.”

Lorena de Paula, ilustradora de *A Revolução da Ariel*

EM 2018...

167 livros foram vendidos no dia do lançamento

240 foram para nossas unidades de programas

328 vendidos online

139 foram doados

VISIBILIDADE E ALCANCE EM 2018:

MÍDIAS SOCIAIS

49 MIL seguidores no Facebook, Twitter e Instagram

101 MIL visualizações no Youtube

ATIVISMO NA INTERNET

Em 2018, desenvolvemos um projeto de web ativismo que impactou diretamente **26 meninas** em São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Codó, no Maranhão, e Teresina, no Piauí.

A proposta do projeto foi estimular que as participantes usassem as mídias sociais para registro de conteúdos autorais a partir das demandas vindas de suas comunidades e escolas, além de sensibilizar as audiências dos canais online da organização sobre a importância das meninas conhecerem espaços de liderança e tomada de decisão.

IMPRENSA

1.031

citações na imprensa:

978
em sites e portais

41
revistas e jornais impressos

12
rádios e TV's

ESTADÃO Política

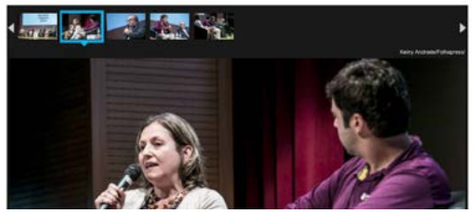
Casamento infantil, um conto que não é de fadas

Fabiola Sucasas*
13 de dezembro de 2018 | 13h09

SIGA O ESTADÃO

Há 70 anos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos trazia para o mundo inteiro a esperança de que direitos básicos seriam reconhecidos e que graves violações contra a

Fabiola Sucasas; FOTO: DIVULGAÇÃO


CEO com Propósito

Ex-executivos dizem no FIIS que carreira de propósito está hoje mais perto dos jovens

08/11/2018 @ 11h00

Compartilhar

ARTIGO: Meninas devem ser livres para sonhar e ter liberdade para liderar

Publicado em 26/10/2018 Atualizado em 26/10/2018

TAMANHO DA LETRA

Mais

Este ano, mais de 1 mil meninas em todo o mundo assumiram papéis de presidentes, prefeitas, diretoras e outras lideranças, com o objetivo de demonstrar que meninas devem ser livres para sonhar e ter liberdade para liderar. A iniciativa foi promovida pela organização não governamental Plan International.

GNEWS

Vídeos Programação Interatividade Aplicativos Grupo Globo

Brasil tem o maior número de casamentos infantis na América Latina

Uma menina com menos de 15 anos se casa no mundo a cada sete segundos. MA e PA são os estados com o maior número de casamentos infantis do país.

R$ 1.400 R$ 1.300

FACEBOOK

Uber apoia Carnaval em nove cidades

Salvador, 10/02/2018 - Começou o Carnaval, a mais brasileira das tradições. E, em uma demonstração do seu compromisso de longo prazo com o Brasil, a Uber apoia uma série de eventos pelo país, incluindo as escolas de samba do Rio de Janeiro, 39 blocos de rua em São Paulo, Belo Horizonte e Brasília, além de operações em mais cinco cidades.

Para a Uber, esta é uma oportunidade de contribuir para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de praticar o respeito no Carnaval. Por isso, a empresa lança hoje, em parceria com a ONG Plan International Brasil, uma campanha destinada a garantir que o feriado seja uma experiência cinco estrelas não apenas para os motoristas parceiros e usuários da Uber mas também para todos os foliões.

Essa campanha está ancorada em uma série de vídeos editados a partir de um bate-papo para o qual convidamos a escritora Clara Averbuck, a modelo Paola Antonini, o motorista parceiro da Uber Roberto Bete e o jornalista Abel Neto.

Os filmes tratam de temas como violência contra a mulher, álcool e direção, homo e transfobia e racismo e foram publicados hoje no canal da Uber no YouTube. Ao longo do feriado, eles vão chegar à página da Uber no Facebook.

"[A violência contra a mulher] está em todos os âmbitos da sociedade, todos os âmbitos da sociedade acontecem isso. Desde dentro de uma empresa, dentro de uma casa, dentro da cozinha. Numa redação, né? Então, é uma discussão muito maior do que ir atrás de um homem que fez isso", afirma Ciara no primeiro episódio da série.

DIREITOS DA MULHER

ONG recria histórias infantis com protagonismo e força de princesas

A Revolução da Ariel é um dos exemplares dos livros que revolucionam as princesas

Imagem: Divulgação

Da Universa
16/11/2018 19h53

A ONG Plan International Brasil recriou as mais famosas histórias de

Prêmio elege as 100 melhores ONGs do Brasil

Premiação entregue pela consultoria Mundo que Queremos e o Instituto Doar elegeram as melhores ONG brasileiras. Veja a lista

veja SãoPaulo Edição da semana Blogs Comer & Beber Descon

Estreia nesta quarta (7) documentário sobre casamento infantil

Após a sessão gratuita, haverá um debate com Viviana Santiago, gerente de gênero e incidência política da Plan International Brasil

Por Redação VEJA São Paulo
7 mar 2018, 15h12 - Publicado em 7 mar 2018, 15h11

26 O GLOBO

Sociedade

CASAMENTO INFANTIL

Meninas no altar

Documentário lançado hoje reúne histórias de matrimônios precoces e sonhos adiados

EUA: em 15 anos, mais de 200 mil uniões com menores

Governadora de Nova Jersey diz que proibição da prática seria uma afronta a credos religiosos

MOBILIZAÇÃO E PARCERIAS

DOAÇÕES CORPORATIVAS E INSTITUCIONAIS

O apoio financeiro de empresas, fundações, institutos e órgãos ou agências internacionais é fundamental para viabilizarmos o desenvolvimento dos nossos programas, projetos e atividades. São essas parcerias estratégicas que nos permitem mudar a realidade das comunidades nas quais atuamos. Portanto, ao nos apoiar, cada financiador gera valor ao seu negócio, mas sobretudo torna-se corresponsável por um legado positivo e de relevante impacto para a sociedade.

Em 2018, foram investidos R$ 15.951.450 em nossos programas e projetos.

Alcoa Foundation – Investimento no projeto Adolescentes Multiplicando Saúde, no Maranhão.

Nivea Brasil – Investimento no projeto Famílias que Cuidam 2.0, em São Paulo.

Fundação MAPFRE – Investimento no projeto Aprender Sem Medo 2.0, no Maranhão.

Norma Group – Investimento no projeto Água Saúde e Vida, no Maranhão.

Credit Suisse – Investimento no projeto Geração, no Maranhão e Piauí.

AstraZeneca – Investimento no programa Adolescente Saudável, em São Paulo.

Perform Group – Investimento no projeto Líderes da Mudança, no Piauí.

Google – Investimento pro bono via Google Adwords.

“A Fundação MAPFRE tem muito orgulho de participar de um projeto desta natureza. O bullying pode ocorrer em qualquer conjuntura social, mas é na escola que se começa o respeito, a cidadania e a formação de uma cultura de dignidade do ser humano. Por meio da metodologia aplicada no projeto Aprender sem Medo, é possível perceber a evolução no comportamento das e dos jovens e como na prática isso é aplicado no dia a dia das relações humanas.”

Fátima Lima, diretora de Sustentabilidade da Fundação MAPFRE

INVESTIMENTOS DO SETOR INSTITUCIONAL:

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de São Luís – Investimento nos projetos Campanhas Comunitárias e Gol pela Paz, no Maranhão.

Ministério das Relações Exteriores da Holanda – Investimento no projeto Down to Zero, na Bahia.

União Europeia – Investimento no projeto Pontes para o Futuro, na Bahia.

"A Plan tem sido uma ótima parceira conosco e cumprido todas as metas às quais se propõe nos planos de trabalho dos projetos. Inclusive, já fomos visitar, através da Comissão de Monitoramento e Avaliação de projetos, aqueles apoiados com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Na visita, checamos que as atividades, inclusive, superaram as metas pretendidas e que ocorreu tudo dentro do previsto. Com relação à execução do projeto, observamos que tem tido bons resultados no alcance de crianças e adolescentes. Agora, estamos aguardando começar o próximo projeto."

Édila Kariny, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de São Luís (MA)

INVESTIMENTOS DE OUTROS ESCRITÓRIOS DA PLAN:

Plan International Alemanha – Investimento no projeto Infância Feliz, no Maranhão.

Plan International Holanda – Investimento no desenvolvimento das capacidades da Plan International Brasil e no projeto La League, no Maranhão.

"A Plan International Alemanha agradece a Plan International Brasil por toda colaboração em 2018. Estamos felizes com o trabalho conjunto do projeto Infância Feliz, implementado em São Luís, no Maranhão. Acreditamos que os direitos de brincar, ser protegido e ser educado são cruciais para o bom desenvolvimento das crianças, principalmente meninas."

Anne Kettmann, Especialista em Programas para América Central e América do Sul da Plan International Alemanha

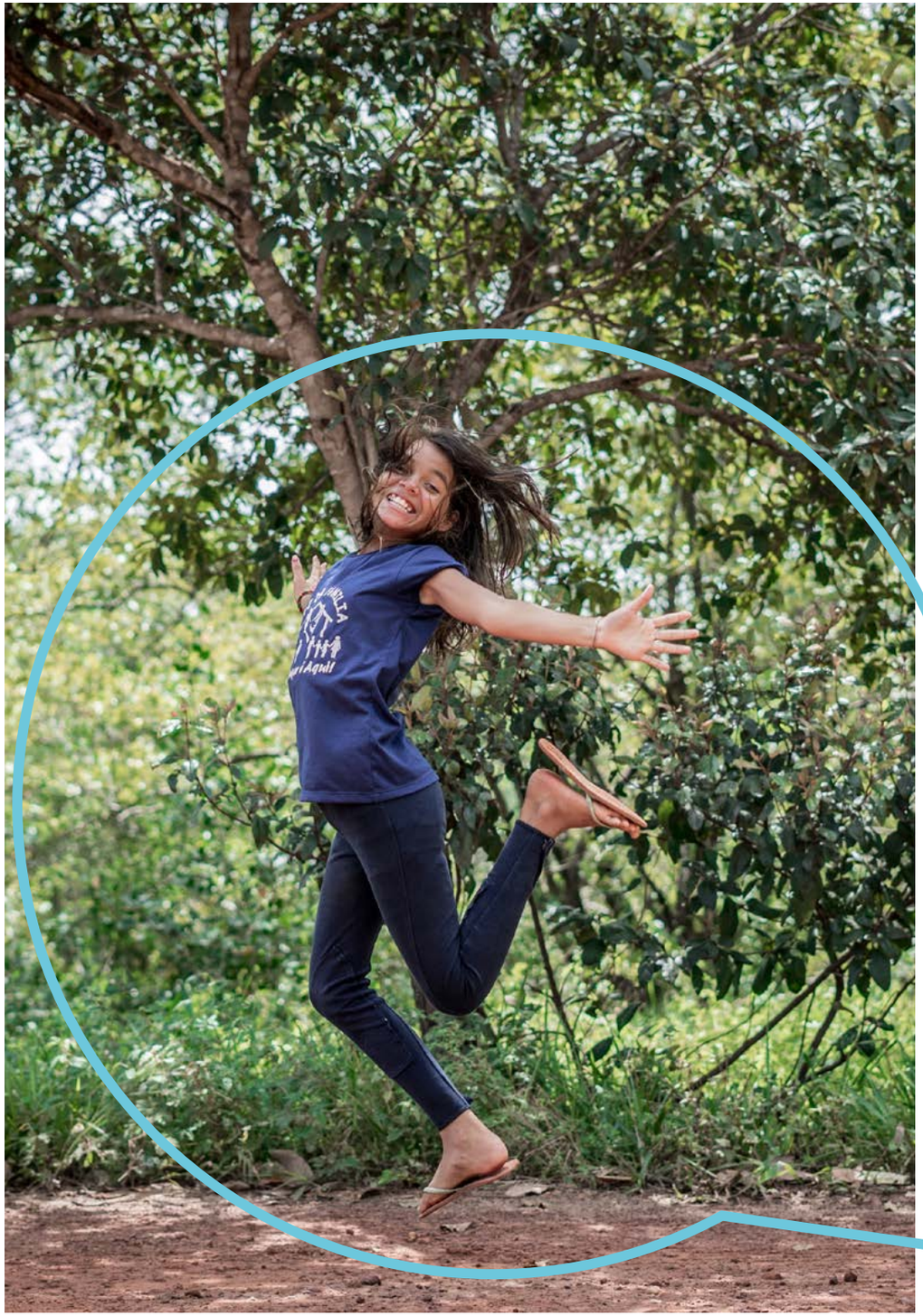
DOAÇÕES INDIVIDUAIS

Em 2018, **2.669 doadores** brasileiros e brasileiras nos apoiaram através de doações recorrentes para a causa, doações pontuais e, mais recentemente, com doações via nosso programa de apadrinhamento.

Lançado em 2016, o programa possibilita um vínculo afetivo importante entre o doador e a criança apadrinhada, já que a madrinha ou padrinho podem acompanhar o seu desenvolvimento, trocando cartas e fotos, além da possibilidade de conhecer a criança pessoalmente. O programa permite ainda o apoio à comunidade onde a criança vive, na busca por melhores condições de saúde, educação e proteção contra violências.

Dessa forma, o apadrinhamento gera um impacto positivo e duradouro, garantindo o desenvolvimento comunitário e melhorando a condição de vida das crianças e suas famílias.

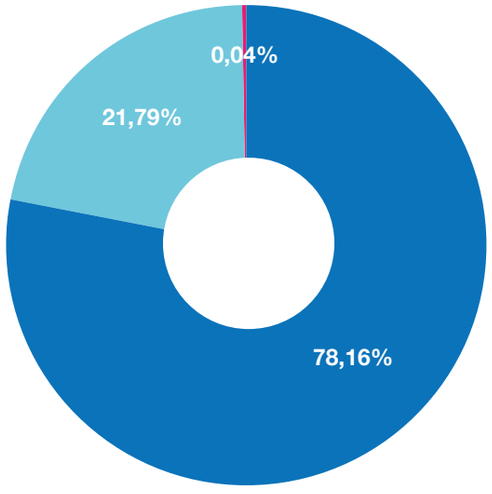
Em 2018, alcançamos o marco de 300 madrinhas/padrinhos brasileiros e brasileiras engajados com nossas crianças, além de 17.000 crianças patrocinadas por doações internacionais.



RELATÓRIO FINANCEIRO

INVESTIMENTOS DA PLAN INTERNATIONAL BRASIL EM 2018

Projetos	R$ 15.951.450
Apoio a projetos	R$ 4.447.238
Outras despesas	R$ 8.720
TOTAL	**R$ 20.407.408**



CONTEXTO OPERACIONAL

A Plan Internacional Brasil (“Entidade”), fundada em 15 de dezembro de 1997, é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, sem filiação religiosa ou política, que tem por objetivo contribuir para a construção de um mundo onde todas as crianças realizem seu pleno potencial, em sociedades que respeitem os direitos e a dignidade das pessoas.

Nossa sede e foro ficam na Rua dos Flamengos, 20 – quadra 4, bairro do Calhau, São Luís – Maranhão, e podemos desenvolver nossas atividades por prazo indeterminado, em todo o território nacional.

Para o cumprimento dos objetivos da entidade, orientamos nossas ações no sentido de promover o apoio humanitário e o desenvolvimento comunitário centrado na criança e no adolescente, garantindo o pleno cumprimento dos Direitos da Criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), viabilizando compromissos de longo prazo com as crianças e adolescentes; alcançando maior impacto na luta contra a pobreza infantil; facilitando a comunicação entre crianças, adolescentes e adultos de todo mundo, o entendimento mútuo, e também encontrando soluções inovadoras para assegurar o pleno cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes, aplicando em todos os programas os princípios do Desenvolvimento Comunitário Centrado na Criança e no Adolescente.

APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME) e nas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis a entidades sem fins lucrativos ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que visam orientar o atendimento às exigências legais sobre procedimentos contábeis a serem cumpridos pelas pessoas jurídicas de direito privado sem finalidade de lucros, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração de ativos financeiros medidos a valor justo por meio do resultado.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da entidade no processo de aplicação das práticas contábeis, não havendo, todavia, áreas ou situações de maior complexidade que requerem maior nível de julgamento

ou estimativas significativas para as demonstrações financeiras. Durante os períodos apresentados, o principal evento identificado foi o reconhecimento do valor justo das gratuidades recebidas, conforme demonstrado na Nota Explicativa 11.1 Receitas c/ gratuidade e o reconhecimento de provisões para contingências trabalhistas (Nota Explicativa 9).

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Comitê Financeiro no dia 18 de abril de 2019 e apresentadas pelo mesmo, junto ao Conselho Curador, no dia 13 de maio de 2019, em Assembleia Geral Ordinária.

MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS E DIVULGAÇÕES

A última alteração das normas contábeis para o CPC PME são aquelas aprovadas em novembro de 2016 e vigentes a partir de 1º de janeiro de 2017. Desta forma, as alterações de normas IFRS ou interpretações IFRIC para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2018 não têm impactos para a entidade.

MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Plan Brasil atua (moeda funcional). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Plan Brasil e, também, a sua moeda de apresentação.

OPERAÇÕES E SALDOS

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira pelas taxas de câmbio do final do exercício, são reconhecidos na demonstração do resultado.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa incluem dinheiro em caixa e recursos em contas bancárias de livre movimentação e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

As aplicações financeiras são registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

DEPÓSITOS JUDICIAIS

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Plan Brasil.

ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota Explicativa 5.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas decorrentes de alienações são determinados pela comparação com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a entidade. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os valores residuais e a vida útil dos bens são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O intangível é demonstrado pelo custo incorrido na aquisição de direito de uso de software deduzido do saldo da respectiva conta de amortização. A amortização é calculada pelo método linear.

REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

O imobilizado e intangível são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

PASSIVO CIRCULANTE

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo.

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a Plan Brasil possui uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e que uma estimativa confiável do valor possa ser feita com segurança.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

CONTINGÊNCIAS

A Plan Brasil é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída

de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. Na avaliação da probabilidade de perda, a administração da entidade considera a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

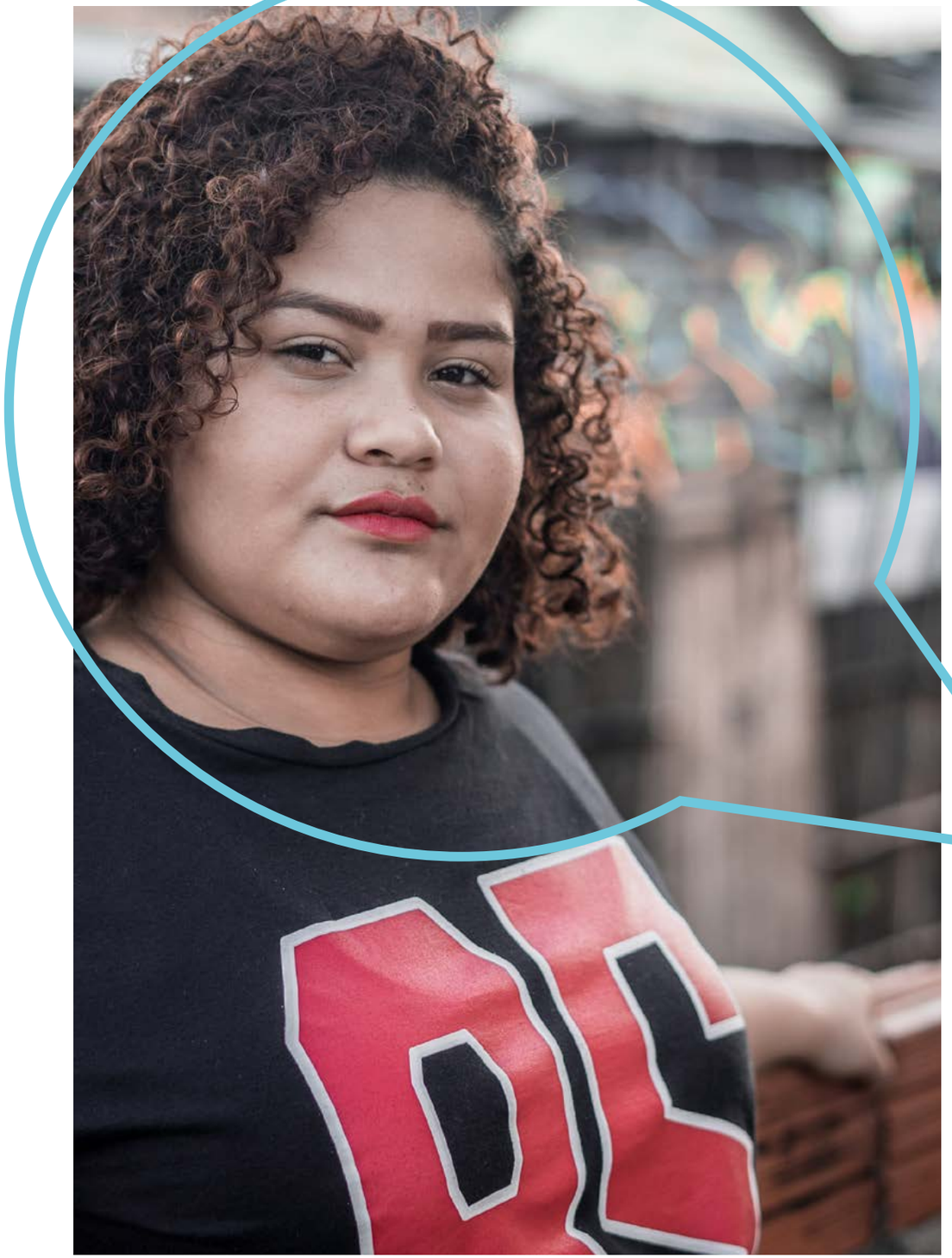
DEMAIS DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Outros ativos e passivos circulantes, sujeitos à variação monetária ou cambial por força de legislação ou cláusulas contratuais, estão sendo corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação.

APURAÇÃO DO SUPERÁVIT

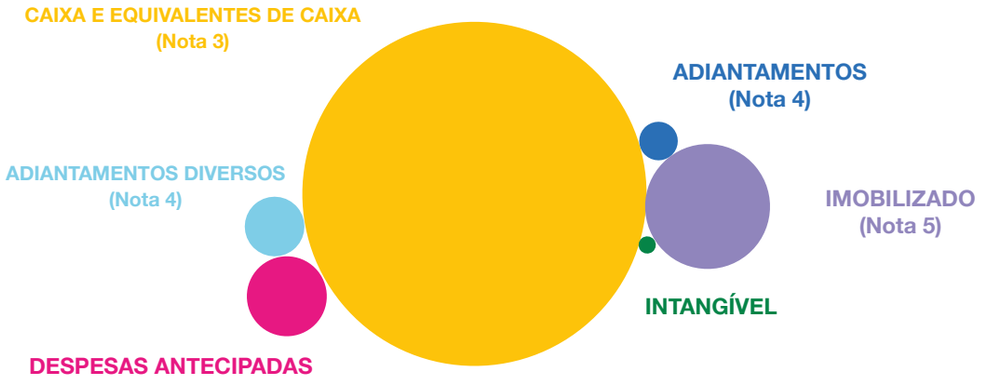
As receitas da Plan Brasil são provenientes de doações espontâneas, em espécie, bens e eventos recebidos dos parceiros da entidade.

Os custos dos projetos executados estão registrados em conformidade com o regime contábil de competência



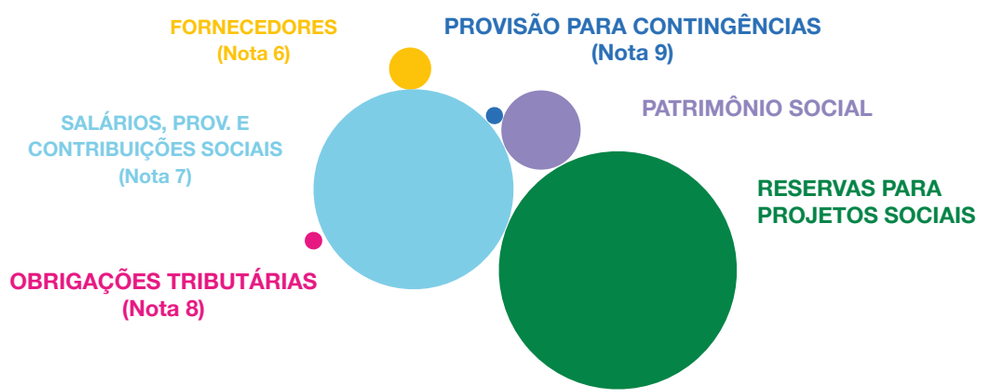
BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO



TOTAL DE ATIVO CIRCULANTE	2017	TOTAL DE ATIVO NÃO CIRCULANTE	
4.347.717	2.418.888	45.600	72.000
105.913	90.758	794.691	549.640
-	10.182	34.586	17.896
21.632	34.468		
4.475.262	2.554.296	874.877	639.536
TOTAL DO ATIVO	3.429.173		5.114.798

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

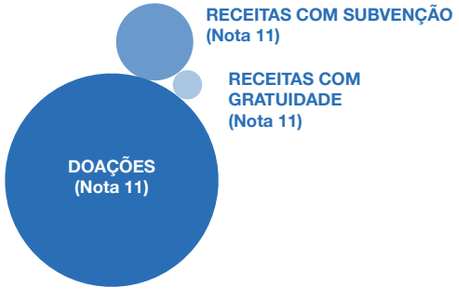


TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	2017	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
181.593	428.746	16.752	27.543
1.006.971	988.852	16.752	27.543
18.254	56.336	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		238.665	238.665
		1.699.822	3.641.772
1.206.818	1.473.934	1.938.487	3.880.437
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.429.173		5.114.798

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

RECEITA OPERACIONAL



CUSTOS E DESPESAS

	2017		2017
20.563.807	21.747.558	(18.411.510)	(15.951.450)
1.703.877	1.707.518	(4.773.396)	(4.441.435)
81.674	969.873	(969.873)	(81.674)
		(12.268)	12.035
22.349.358	24.424.949		
RESULTADO BRUTO		SUPERÁVIT DAS ATIVIDADES ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	
6.397.908	6.013.439	257.902	1.886.834

RECEITAS FINANCEIRAS		DESPESAS FINANCEIRAS	
63.836	40.906	(45.526)	(8.720)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		(4.620)	55.117
Superávit do exercício		253.282	1.941.950

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Contador: Paulo César Jardim Negrisoli – CRC SP 264.798/O-3

Observação final: para mais esclarecimentos, favor consultar todas as nossas demonstrações financeiras com suas respectivas notas explicativas, devidamente auditadas pela PwC.

WWW.PLAN.ORG.BR

ESCRITÓRIO NACIONAL

Rua Enxovia 472 – Sala 1.710
Edifício Neo Corporate
Chácara Santo Antônio
São Paulo/SP
CEP: 04711-030
Tel.: +55 (11) 4420-8081

ESCRITÓRIO E UNIDADE DE PROGRAMAS SÃO LUÍS

Rua dos Flamengos, 20, Calhau
São Luís/MA
CEP: 65071-417
Tel: +55 (98) 3235-6580

UNIDADE DE PROGRAMAS CODÓ

Avenida Santos Dumont, 3.888, São Sebastião
Codó/MA
CEP: 65400-000
Tel: +55 (99) 3661-9557

UNIDADE DE PROGRAMAS TERESINA

Rua Sete de Setembro, 498, Centro Sul
Teresina/PI
CEP: 64001-210
Tel: +55 (86) 3226-2785

NÚCLEO DE PROGRAMAS SALVADOR

Praça Conselheiro Almeida Couto, 374, Nazaré
Salvador/BA
CEP: 40050-405
Tel: +55 (71) 3243-2955

NÚCLEO DE PROGRAMAS – CAPÃO REDONDO (SÃO PAULO)

Rua Bracará, 65, Jardim Amália
São Paulo/SP
CEP: 05890-020
Tel: +55 (11) 5823-0984